

# Terapia de fotobiomodulação de baixa intensidade em deiscência de ferida operatória infectada em paciente submetido a tratamento oncológico.

Ariani Faria Santos<sup>1</sup>; Ariane Tassi da Silva<sup>1</sup>; Mariana Areia Alves dos Santos<sup>1</sup>; Tainá Custódio da Silva<sup>1</sup>; Eliane dos Santos Francelino<sup>1</sup>  
Hospital GACC Vale do Paraíba, São José dos Campo - SP  
E-mail para contato: arianisantos16@gmail.com

## Introdução

O pós-operatório de pacientes oncológicos pode resultar em uma complicação recorrente, conhecida como deiscência da ferida operatória, caracterizada pela separação das bordas incisionais e exposição do tecido celular subcutâneo.

## Metodologia

Relato de caso, realizado através de informações do prontuário eletrônico do paciente, revisão de literatura, registro fotográfico das lesões autorizado pelo responsável por meio de um termo de consentimento livre e esclarecido de uso de imagem e pesquisa.

## Objetivo

Relatar a abordagem terapêutica, para cicatrização de ferida operatória infectada após ressecção de tumor de mediastino. F.S.F., 18 anos de idade, do sexo masculino, portador de Tumor de células germinativas (TCG) de mediastino, com história pregressa de obesidade, dislipidemia, desnutrição proteica e síndrome de Klinefelter. Protocolo utilizado foi PDT com o aparelho Thery XT (laser vermelho 660nm  $\pm$  10 nm).

## Resultado

Paciente apresentou deiscência de ferida operatória, após ressecção tumoral em Abril de 2022, em região infradiafragmática à direita, lesão com aproximadamente 12 cm.

Em Maio de 2022, seguimento ambulatorial da lesão, realizado através de curativos com aplicação de placa de alginato de cálcio e hidrogel. A partir de Julho de 2022, paciente apresenta déficit nutricional, devido má alimentação, iniciou-se o uso de suplemento oral hiperproteico, com acompanhamento nutricional.

Avaliando a condição clínica e a dificuldade de cicatrização da lesão, foi descontinuado o tratamento com quimioterapia. Durante o período necessitou de internações devido infecções sistêmicas, realizando uso de antibióticos e antifúngicos, não apresentava melhora expressiva da lesão.

Em Dezembro de 2022, após 8 meses de acompanhamento ambulatorial, discutido o caso em equipe, onde foi avaliado e iniciada aplicação de laserterapia de baixa potência com intervalos de 48 horas, associada à técnica de PDT semanalmente.

Desta forma, em Abril de 2023 a lesão apresentou cicatrização completa por segunda intenção, paciente seguiu o acompanhamento oncológico ambulatorial.



Junho 2022



Outubro 2022



Janeiro 2023



Abril 2023

## Conclusão

Ressaltamos que esse estudo não teve apenas como proposta a regeneração tecidual e sistêmica, proporcionou mudança de hábitos para autocuidado e saúde a longo prazo. O referido paciente segue em acompanhamento ambulatorial até alta oncológica e mesmo com a suspensão do tratamento quimioterápico devido prolongamento entre os ciclos ocasionados pelos eventos infecciosos, o mesmo foi reinserido na sociedade e não apresentou novas lesões.